



ANÁLISE PRELIMINAR DA RIQUEZA DAS ESPÉCIES DE BORBOLETAS FRUGÍVORAS EM UM FRAGMENTO URBANO EM SANTA TERESA - ES

T.A. Nogueira, J.Z. Canuto & C.A. Sancio.

Museu de Biologia Prof. Mello Leitão. Av. José Ruschi, no. 4. Santa Teresa-ES talitah_bb@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

A Mata Atlântica, um dos biomas mais ricos e ameaçados do globo, apresenta alto grau de riqueza de espécies e endemismo, incluindo uma fauna de borboletas muito diversificada. Lepidópteros, em especial borboletas, são promissores como grupo indicador para o monitoramento da riqueza de comunidades e da qualidade ambiental. (Freitas *et al.*, 2006)

Santa Teresa é um dos municípios incluídos como área prioritária de conservação do Espírito Santo, com aproximadamente 25 mil hectares de mata nativa, é um dos maiores conjuntos de Mata Atlântica do estado. O município também se destaca por apresentar a maior riqueza conhecida de qualquer sítio de Mata Atlântica para diversos grupos de borboletas (Brown & Freitas, 2000a).

Borboletas podem ser separadas basicamente em duas guildas, quando considerado o modo de alimentação dos adultos (Devries, 1987): nectarívoras, incluindo Papilionidae, Lycaenidae, Hesperidae e as subfamílias de Nymphalidae, Libytheinae, Danainae, Ithomiinae, Heliconiinae e Nymphalinae, e frugívoras (que se alimentam de frutas fermentadas, excrementos, exudatos de plantas e animais em decomposição), incluindo as subfamílias de Nymphalidae Satyrinae, Charaxinae, Biblidinae, Morphinae, Brassolinae e a tribo da Coeini (Nymphalinae) (Uehara-Prado *et al.*, 2004).

As espécies amostradas nas famílias Nymphalidae, principalmente as que são atraídas por iscas fermentadas, possuem maior correlação com a riqueza total de borboletas, podendo ser usadas como estimadoras da riqueza total deste grupo (Brown & Freitas, 2000b).

O presente trabalho teve como objetivo analisar a riqueza e similaridade da comunidade de borboletas frugívoras entre duas áreas de estágios sucessionais distintos em um fragmento urbano de Mata Atlântica.

MATERIAL E MÉTODOS

O estudo foi realizado de novembro de 2006 à abril de 2007 na área de mata do Museu de Biologia Professor Mello Leitão (MBML), localizado na cidade de Santa Teresa, Estado do Espírito Santo (19°56'S 40°36'W). O MBML é uma área de proteção ambiental de aproximadamente 7,7 hectares. Nessa área podem ser delineados dois setores de acordo com a topografia e vegetação da área: vertente Norte (setor I) e vertente Sul (setor II). As borboletas foram coletadas com puçás e armadilhas do tipo Van Someren-Rydon contendo iscas de banana fermentada com caldo de cana. As armadilhas foram distribuídas assistematicamente na borda e no interior dos fragmentos. Os indivíduos capturados foram identificados com o auxílio de guia de campo, fotografados em muitos casos, e soltos posteriormente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No total, foram coletadas 22 espécies de borboletas em 6 subfamílias. A amostragem incluiu representantes de todas os grupos de borboletas frugívoras, sendo 10 espécies de Satyrinae (44%), 7 de Biblidinae (32%), 2 de Brassolinae (9%), 1 de Coeini (5%), 1 de Charaxinae (5%), e 1 de Morphinae (5%).

Borboletas da subfamília Ithomiinae, que se alimentam de néctar, também foram encontradas dentro das armadilhas, mas não foram consideradas, pois podem sofrer influência de outros recursos próximos (Uehara-Prado *et al.*, 2004).

O índice de diversidade de Shannon-Wiener $H'(\log 2)$ foi 4,22, a equabilidade (J) foi de 0,94. Não houve dominância acentuada, sendo o número total de borboletas bem distribuído entre as espécies.

A grande maioria das espécies amostradas pertence à subfamília Satyrinae, grande parte delas encontradas na borda dos fragmentos.

Foi observado que algumas espécies são comuns às duas áreas (setor I e II) com estágios sucessionais de vegetação secundária e primária respectivamente. Dentre estas espécies podem-se

destacar *Myscelia orsis*, *Colobura dirce*, *Morpho helenor*. Algumas espécies foram registradas apenas na área de vegetação secundária (setor I), mais especificamente na borda como *Pareuptychia interjecta*, *Memphis otrere*, *Temenis laothoe* e *Taygetis acuta* dentre outras. Nota-se a similaridade de algumas espécies amostradas nos dois fragmentos possivelmente devido à proximidade e tamanho dos mesmos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Brown, Jr. K.S. & Freitas, A.V.L (2000a).

Diversidade de Lepidoptera em Santa Teresa, Espírito Santo. Boletim do Museu de Biologia Mello-Leitão, nov. ser.11/12: 71 - 116.

Brown, Jr. K.S. & Freitas, A.V.L (2000b).

Atlantic Forest Butterflies: Indicators for Landscape Conservation. Biotropica 32 (4b): 934-956.

Devries, P.J. (1987). The butterflies of Costa Rica and their natural history: Papilionidae, Pieridae, and Nymphalidae. Princeton University Press.

Freitas, A. V. L., I. R. Leal, M. Uehara-Prado

& L. Iannuzzi (2006) Insetos como indicadores de conservação da paisagem. Páginas 357-384, Capítulo 15 In: Biologia da Conservação: Essências. Rocha, C. F. D., H. G. Bergallo, M. Van Sluys & M. A. S. Alves (editores). RiMa Editora, São Carlos.

Uehara-Prado, M., Freitas, A.V.L. Francini,

RB & Brown, Jr. K.S. (2004). Guia das borboletas frugívoras da Reserva Estadual do Morro Grande e região de Caucaia do Alto, Cotia (SP). Biota Neotropica 4(1): 1-25,